

Bibliografia comentada sobre formação de professores e religião

Rozane Marcelino de Barros

DECHARNEUX, Baudouin; WOLFS, José-Luís. (Org.). *Neutre et engagé: gestion de la diversité culturelle et des convictions au sein de l'enseignement public belge francophone*. Bruxelles: E.M.E. & InterCommunications, 2010. 276.

151

Coletânea de textos que discutem a falsa contradição entre uma postura neutra e uma postura engajada quando se trata da diversidade cultural e religiosa nas escolas. A questão da neutralidade na Bélgica ganhou um impulso a partir da aprovação de um decreto de 1994. A legislação estabelece, então, que um professor que respeita a neutralidade seja objetivo, não exponha seu pertencimento ideológico, religioso ou filosófico e deve estar atento a como seu discurso é recebido pelos alunos. O mesmo decreto passou a obrigar todos os candidatos à docência a assinarem uma declaração de neutralidade. Além disso, a partir de 2004 passou a ser obrigatória a oferta da disciplina "Formação para a neutralidade" em cursos de formação docente. De acordo com os autores, a necessidade de uma formação para a neutralidade se justifica, por um lado, pela predisposição à racionalidade do ensino oficial, e por outro lado, pelo fato de que a população belga é diversa e plural. Assim, a neutralidade do professor garante a igualdade e o respeito das convicções religiosas e filosóficas dos pais e dos alunos, condição necessária para constituir a democracia e a cidadania moderna.

CASTELO BRANCO, Jordanna. *A presença do discurso religioso em uma escola de educação infantil da rede pública de ensino do município de Duque de Caxias*. 2012. 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

A pesquisa, de cunho qualitativo e inspiração etnográfica, desenvolveu-se em uma escola de educação infantil do município de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro, em uma turma de crianças de 5 e 6 anos de idade. O objetivo era conhecer quais gêneros do discurso advindos do campo religioso se faziam presentes, a quem eles se dirigiam, de que forma eram respondidos e quais seriam suas finalidades. O estudo contou com observações participantes e realização de entrevistas semiestruturadas e informais. Os achados da pesquisa revelam que a realização de orações era constante, filmes bíblicos eram exibidos frequentemente, versículos e mensagens religiosas estavam espalhadas pelas paredes da instituição, além de repreensões sob ameaças divinas realizadas pelos professores, com vistas ao desenvolvimento da moral e da disciplina. Salienta-se, ainda, que a presença do discurso religioso era referendado pela comunidade escolar, incluindo as famílias, que validavam tais ações. Essa presença era tratada com naturalidade pela Secretaria Municipal de Educação de Duque de Caxias (SME-Caxias).

152

CAPITANIO, Ana Maria. Gênero e crenças religiosas de professoras do ensino fundamental I. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL FAZENDO GÊNERO, 10., 2013, Florianópolis. *Anais Eletrônicos...* Florianópolis: UFSCar, 2013.

Os resultados parciais de uma pesquisa realizada em uma escola municipal da região do Grande ABC, no estado de São Paulo são apresentados com base em observações, leituras e reflexões e considerando-se a perspectiva de uma pesquisa etnográfica. O recorte dado na seleção dos participantes foi alterado de professoras evangélicas e neopentecostais para professoras com crenças religiosas, pois se percebeu que, independentemente da religião declarada por elas, há a presença de um discurso religioso dentro e fora da sala de aula. Assim, foram selecionadas duas professoras evangélicas, duas católicas e uma espiritualista. O problema da pesquisa centrou-se em desvelar as percepções das docentes sobre suas concepções de gênero baseadas nas diferenças sexuais de seus alunos e alunas com um olhar para a compreensão das interseções entre gênero e crenças religiosas. Constatou-se que as professoras atribuem sentidos ao seu fazer docente com base em suas crenças. Acreditam, e isso se revela em seus pensamentos, sentimentos e ações, que a maternidade e o sacerdócio simbolizam respeito e autoridade, sentidos que dão às suas profissões. As concepções de gênero e suas crenças religiosas estão tão imbricadas que norteiam a adoção de estratégias e modos de lidar com as diferentes situações vivenciadas em sala de aula.

FORMOSINHO, João (Coord.). *Formação de professores: aprendizagem profissional e ação docente*. Porto: Porto Editora, 2009. 400 p.

Com um total de treze textos, organizados em cinco partes, os autores discutem sobre as origens dos saberes docentes. Na parte I, "Ser professor", são apresentados conceitos relativos à profissão de professor, levando em conta desde sua construção histórica até as mudanças no fazer docente decorrentes de uma sociedade com maior acesso à informação. Na parte II, "Formação inicial dos professores", são discutidos os processos de ensino da profissão docente a partir da inserção em um sistema de formação formal. A "Formação especializada de professores" é tratada na parte III, cujo foco está na aquisição de competências mais avançadas a fim de qualificar o fazer docente. A parte IV, "Formação contínua de professores", discute os processos de aprendizagem profissional que se dão ao longo da vida dos professores. Por fim, as questões relativas à formação e à ação docente são problematizadas na parte V – "Contextos vivenciais, aprendizagem profissional e ação docente".

LÜDKE, Menga; BOING, Luiz Alberto. Caminhos da profissão e da profissionalidade docentes. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1159-1180, set./dez. 2004.

Apontam-se como sinais da precarização do trabalho dos professores a perda de prestígio perante a sociedade, a diminuição do poder aquisitivo, das condições de vida, com destaque para o decréscimo no que tange ao respeito e à satisfação no exercício do magistério. Os autores discutem a questão da profissão docente e o impacto do uso das tecnologias na escola. Dentro dos setores administrativos, nas instituições educativas, a evolução das tecnologias tem permitido processos de automação que levam, inevitavelmente, a uma diminuição de pessoal ou a contratações de mão de obra menos especializada. Na dimensão pedagógica, a informática educativa vem se configurando como mais um setor na organização escolar, gerando mais postos de trabalho, como é o caso da oferta de cursos de curta duração pelas universidades, principalmente as privadas. Na sequência, com base na percepção de diferentes autores, trata-se sobre alguns conceitos oriundos da sociologia do trabalho e da educação, tais como: competências, profissionalidade, profissionalização e saber docente.

VALDÉS PUENTES, Roberto; FERNÁNDES AQUINO, Orlando; QUILLICI NETO, Armindo. Profissionalização dos professores: conhecimentos, saberes e competências necessários à docência. *Educar em Revista*, Curitiba, v. 25, n. 34, p. 169-184, maio/ago. 2009.

Considerando trabalhos publicados a partir da década de 1980, foram selecionados 11 que tratavam dos saberes docentes e que evidenciavam a evolução do tema. Estes foram classificados e analisados segundo três agrupamentos:

1) conhecimentos necessários à docência; 2) saberes necessários à docência; 3) competências necessárias à docência. No primeiro grupo, dois trabalhos se aproximam teórica e metodologicamente em suas abordagens, focando o conhecimento didático do conteúdo, que se refere à forma como o professor transforma os conhecimentos que possui sobre a disciplina em conhecimento “ensinável e compreensível aos alunos”. No segundo grupo, cinco textos elencam um determinado número de saberes necessários ao exercício da docência. No último grupo, os estudos classificam as competências necessárias à docência e manifestam uma clara preocupação em definir o que entendem por competência. Os autores apontam que há uma farta produção que tem se preocupado em discutir os saberes, os conhecimentos e as competências docentes, no entanto, os resultados dessas pesquisas pouco contribuem para a compreensão dos saberes por elas estudados. Parece que, na mesma medida que aumentam as pesquisas sobre o tema, mais complexas e menos inteligíveis elas se tornam.

RAMOS, Maria Elizabete Neves. *Influência das redes religiosas no acesso e permanência em escolas públicas com bons resultados escolares*. 2014. 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

154

A dissertação investiga se a participação das famílias em redes religiosas pode favorecer o acesso e a permanência de seus filhos em escolas do sistema público de ensino, cujo prestígio se dê a partir de bons resultados em avaliações externas, e se determinada rede religiosa pode favorecer o desenvolvimento de um *habitus* que suscita a permanência com sucesso dos filhos nessas escolas. Sob a perspectiva sociológica, a pesquisa foi realizada em quatro escolas da rede municipal do Rio de Janeiro, com famílias de alunos do 5º ano do ensino fundamental. O critério de escolha dessas instituições se deu a partir dos resultados positivos em sucessivas avaliações externas, como a Prova Brasil e o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Conclui que não há evidências da influência de redes religiosas no acesso e na permanência em escolas de prestígio, porém há indícios de que nessas instituições a maioria dos estudantes pertencem a uma mesma religião, a saber a religião cristã – católicos ou evangélicos.

RUSSO, Kelly; ALMEIDA, Alessandra. Yalorixás e educação: discutindo o ensino religioso nas escolas. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 46, n. 160, p. 466-483, abr./jun. 2016.

As percepções a respeito da intolerância religiosa, do racismo são evidenciadas sob o olhar das Yalorixás, mães de santo do candomblé, religião de matriz africana. São discutidas questões sobre como o candomblé tem se apresentado nos debates sobre o ensino religioso no estado do Rio de Janeiro. Observa-se, com base na

legislação posta e em referencial teórico, que há predominância nas aulas de ensino religioso das religiões cristãs, em detrimento, e até um silenciamento, das religiões de matrizes africanas. Nas percepções das cinco Yalorixás entrevistadas, quatro delas concordam com o ensino religioso nas escolas, mas fazem ressalvas ao modelo existente, entendendo-o como confessional às religiões cristãs, causando discriminações àqueles que pertencem às religiões de matrizes africanas. Apenas uma delas se mostrou contrária, pois compreende como muito dificultoso a escola ofertar um ensino religioso, de fato, ecumênico. Em sua opinião, cabe aos pais serem os mentores religiosos de seus filhos.

SILVA, Hesley Machado. *Professores de Biologia e ensino de evolução: uma perspectiva comparativa em países com contraste de relação entre Estado e Igreja na América Latina*. 2015. 248 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

Com base em uma análise comparativa, a tese centra-se nas percepções e concepções dos professores de Biologia da Argentina, do Brasil e do Uruguai a respeito da evolução darwiniana, das dificuldades de seu ensino, dos conflitos que podem ser gerados em sala de aula em decorrência das polêmicas acerca do tema e do lugar que esse conteúdo ocupa no currículo da disciplina. A escolha desses países se deu considerando que são países latino-americanos com importantes contrastes no que diz respeito às relações entre Estado e Igreja. A trajetória metodológica contou com a realização de entrevistas e de um questionário Biohead-Citizen, oriundo de um projeto desenvolvido na Europa, no Oriente Médio e na África. As respostas foram analisadas com base no modelo de Barbour, que apresenta quatro categorias principais: conflito, independência, diálogo e integração. Nas entrevistas, a metodologia de análise utilizada foi a do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Os resultados apontam realidades distintas: entre os professores brasileiros, há uma predominância das categorias de conflito, diálogo e integração; já entre os uruguaios e argentinos, a categoria predominante é a de independência na relação entre ciência e religião. Conclui-se, com base nas entrevistas, que os professores brasileiros vivenciam maior dificuldade, especialmente em relação à religião.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências em relação à formação para o magistério. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, n. 13, p. 5-24, jan./abr. 2000.

Na primeira parte é apresentada a conjuntura social em que acontece o movimento de profissionalização do ensino, com uma análise sobre o fato de que essa profissionalização sofre uma certa perda de valor e prestígio, deixando de ser

uma opção promissora. Na segunda, propõe uma definição para uma “epistemologia da prática profissional” e apresenta seis consequências que podem modificar concepções referentes à pesquisa universitária sobre o ensino: 1) são saberes da ação do/no trabalho; 2) não devem ser confundidos com os conhecimentos transmitidos no âmbito da formação universitária; 3) para estudá-los, é preciso ir aos lugares onde trabalham os professores; 4) um repertório de conhecimentos para a formação de professores deve apoiar-se em seus saberes; 5) pesquisadores adotam um ponto de vista normativo, isto é, o que os professores deveriam ser, fazer e saber; 6) em perspectiva ecológica, a pesquisa deve mostrar as construções dos saberes docentes, constituídas no e por meio do seu trabalho. Na terceira parte, destacam-se algumas características desses saberes, pois eles são: temporais; plurais e heterogêneos; personalizados e situados; seu objeto são os seres humanos, portanto, carregam as marcas do ser humano. Na conclusão, identificam-se algumas consequências dessa análise da prática profissional em relação aos programas de formação para o magistério, aos dispositivos de formação e às práticas profissionais dos formadores de professores.

Rozane Marcelino de Barros é doutoranda no programa de pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), na linha Cultura, Escola e Processos Formativos em Educação. É professora na Faculdade Padre João Bagozzi (Curitiba-PR), no curso de Pedagogia e em cursos de pós-graduação (especialização) na área da Educação, e pedagoga em Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) e em Escolas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba-PR.

rznmb@yahoo.com.br

Recebido em 28 de março de 2022

Aprovado em 10 de junho de 2022